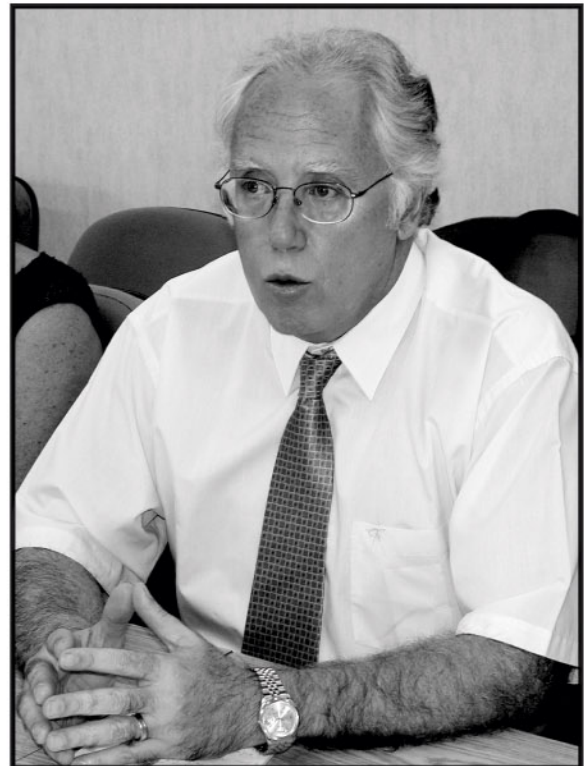


## "Os avanços tecnológicos têm ocasionado grandes demandas de serviços de extensão"

*O peruano José Tubino é o representante da FAO, organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, no Brasil. Em sua trajetória, pautou-se pelo desenvolvimento das comunidades rurais, não só do país, mas também da América Latina. Além do Brasil, Tubino foi representante da FAO na Bolívia e trabalhou em El Salvador. Em toda essa experiência, a extensão rural aparece como um fator fundamental no processo de sustentabilidade da agricultura. Nesta entrevista à revista Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável, fala sobre estratégias de desenvolvimento, agricultura familiar e segurança alimentar, entre outros temas.*

### **ER&DS - Qual é a realidade da extensão rural no mundo?**

**Tubino** - A extensão está mais presente do que foi. Suas funções e tarefas estão sendo cada vez mais assimiladas por um público múltiplo de entidades privadas ou não. Nos países em desenvolvimento e naqueles em que se buscou a reforma da extensão, a participação múltipla envolve os extensionistas, tanto os de organizações não-governamentais ou de produtores, companhias privadas sem fins lucrativos, conselhos e empresas privadas, quanto os serviços de extensão nacional, estadual e municipal oferecidos pelos governos. A diferença está na complexidade de fontes e implementos, na eficiência do serviço oferecido, no alcance do público usuário deste serviço. No entanto, é evidente que os avanços tecnológicos têm ocasionado grandes demandas de serviços de extensão independente da origem oficial ou privada.



### **ER&DS - Para a FAO, qual o modelo de extensão que deve ser desenvolvido na América Latina?**

**Tubino** - De maneira geral, para a América Latina, África ou outros continentes, a FAO está desenvolvendo o sistema Tecnologia Agrícola (Teca), que busca promover a informação de tecnologias apropriadas em uma base de dados e, dessa forma, permitir que sejam alcançadas as respostas aos desafios tecnológicos que a agricultura tem oferecido. Não há um modelo específico. Em todo o mundo, o papel do governo de cada país não será desempenhado da mesma maneira e terá diferenças mesmo quando empregarem estratégias similares. As diferenças existem nas mesmas regiões geográficas.

ficas, nos países com os mesmos padrões sociais ou econômicos e caberá ao serviço de extensão rural organizado trabalhar essas diferenças conjugando realidade ambiental, adequando tecnologias, evidenciando técnicas apropriadas, treinando pessoas para garantir ao homem a qualidade de vida a partir da segurança alimentar de sua família. Há um número de papéis que os governos devem reivindicar para seu desempenho: 1) a formulação e implementação de políticas públicas e 2) os interesses emergentes, tanto agrícolas como não-agrícolas, incluindo o impacto ambiental e o desenvolvimento tecnológico, como aspectos digitais e de tecnologia da informação.

#### **ER&DS - Qual é o papel da extensão rural na sociedade?**

**Tubino** - Uma rede multisetorial dos serviços de extensão oferece uma abordagem ao desenvolvimento rural. Ela traz os extensionistas, promove a comunicação para o desenvolvimento rural e estabelece atividades para populações em áreas rurais. Em todos os casos, em que os sistemas de segurança alimentar são integrados nacionalmente, os avanços são iniciados e os setores múltiplos incentivados a trabalhar cooperativamente para combater a insegurança alimentar e gerar renda na família. Atividades cooperativas são deflagradas em todos os níveis, desde a unidade familiar até o estabelecimento de uma rede integrada da segurança alimentar que poderá englobar diferentes setores, incluindo projetos de organizações internacionais, com o envolvimento de redes de agências e organizações. Em alguns países, por exemplo, ministros da agricultura, da ciência e tecnologia, do transporte, da saúde e da educação e diferentes serviços públicos envolvem-se em um único processo. Cada país tem probabilidade de estabelecer um grupo diverso de companhias e organizações nacionais e multinacionais, organizações do terceiro setor que possam fazer parte de uma rede multisetorial para o desenvolvimento do setor público da extensão. Um problema sério é como reverter a atitude "de cima para

baixo" dos agentes e gerentes da extensão para com os grupos de produtores rurais que se encontram na faixa de necessidade de segurança alimentar. Alguns deles acreditam que os produtores rurais pobres são ignorantes e incapazes para administrar tecnologias de produção e controle de recursos financeiros. Esses pensam que, como profissionais, podem responder a todos os problemas dos produtores. A experiência e pesquisas na literatura não mostram nenhuma comprovação dessa afirmativa.

#### **ER&DS - E como trabalhar com os grupos?**

**Tubino** - Um outro desafio se fundamenta na capacitação de recursos humanos de organizações de produtores rurais pobres, assim como capacitação de grupos de auto-ajuda que lhes permitam ter acesso ao uso dos serviços de extensão rural. Há, freqüentemente, uma liderança inexperiente em muitos dos grupos de produtores rurais. Alguns são conduzidos por pessoas que utilizam o grupo como uma oportunidade para alcançar recursos financeiros das organizações que o sustentam ou por ambições políticas. Esses são os mais incômodos porque inibem a habilidade dos produtores de desenvolverem uma capacidade institucional para o seu próprio crescimento.

---

**A extensão está mais presente do que foi. Suas funções e tarefas estão sendo cada vez mais assimiladas por um público múltiplo de entidades privadas ou não.**

---

#### **ER&DS - E o acesso ao crédito?**

**Tubino** - Outro desafio é o de apoio aos produtores rurais pobres para acessarem o capital através do crédito para a produção agrícola ou estabelecimento de microempresa, agrícola ou não. Isso se refere, especialmente, a organizações das mulheres. Novos acordos de crédito e mecanismos financeiros são necessários para ajudar as pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza.

#### **ER&DS - Quais são as recomendações da FAO para os governos?**

**Tubino** - As recomendações principais e prioritárias para a consideração dos governos envolvem, em primeiro lugar, a necessidade de uma política forte que favoreça a extensão e a comunicação para

o desenvolvimento rural, agrícola e não-agrícola, com um foco na segurança alimentar e nutricional. Em segundo, propõe o estabelecimento de uma plataforma para promover o diálogo e a colaboração entre todos os setores relevantes em favor das atividades da extensão e da comunicação. E o terceiro propõe uma mudança institucional do setor público para elevar e estender a nova política e estratégia de extensão rural a ser adotada.

#### **ER&DS - E com relação ao Brasil?**

**Tubino** - No Brasil, sob a ótica da FAO, muitas atividades poderiam ser sugeridas, entre elas, a formulação de uma agenda nacional de política de extensão rural, a sugestão de uma agenda nacional de política para comunicação e extensão rural que enfoque o pobre do meio rural, contemple o trabalhador rural sem-terra e proponha um efetivo programa de segurança alimentar e nutricional com ações para priorizar os serviços de extensão rural como parte multissetorial da rede nacional de segurança alimentar. Além de planejar sistemas pluralizados e cooperativos para a extensão e comunicação rural, alocando recursos através de fundos institucionais e reorganizações administrativas e desenvolvimento de recursos humanos em todos os níveis. Também seria importante a revisão e identificação de necessidade de treinamento para os agentes de extensão e organizações parceiras, cooperativas com vistas ao objetivo humano da ação empreendida.

#### **ER&DS - Quais são as pressões que a extensão rural sofre?**

**Tubino** - Os serviços de extensão rural estão sob pressão para se tornarem mais eficazes, mais correspondentes aos clientes e mais baratos ao governo. A descentralização é um aspecto comum crescente nas reformas da extensão. Os serviços de aconselhamento da extensão no campo se prestam para a descentralização, mas um sistema detalhado requer uma escala de serviços de apoio e sustentação da extensão e dos programas, alguns dos quais

são muitas vezes melhor realizados em nível central.

#### **ER&DS - Qual é o custo?**

**Tubino** - O financiamento público é crítico no começo. O custo de organizar e de coordenar uma rede multissetorial de extensionistas é um investimento em capital humano. Há pelo menos dez maneiras tradicionais diferentes de financiar as organizações da extensão: (1) o serviço de governo pago pelos contribuintes; (2) o serviço de governo pago por um imposto de um produto agrícola específico; (3) empresas comerciais que vendem seus produtos aos fazendeiros e/ou que compram seus produtos, que em seu negócio com seus clientes usa também a extensão rural; (4) associação dos fazendeiros que paga pela extensão rural a partir das

---

**Alguns deles acreditam que os produtores rurais pobres são ignorantes e incapazes para administrar tecnologias de produção e controle de recursos financeiros. Esses pensam que, como profissionais, podem responder a todos os problemas dos produtores**

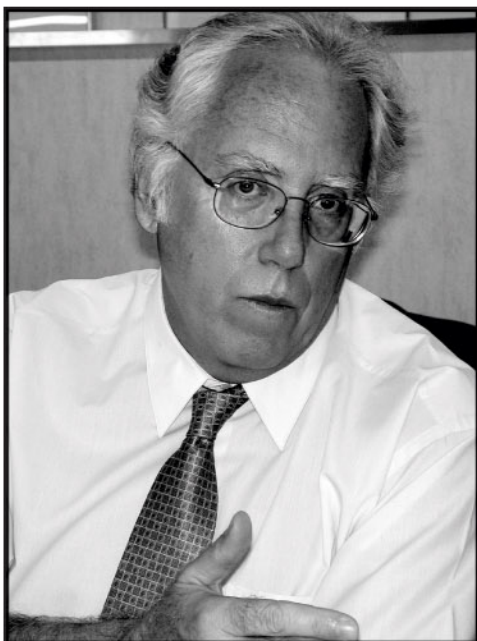
---

taxas dos associados; (5) associação dos fazendeiros que são subsidiados pelo governo; (6) ONG que são financiadas por doações internas ou externas do país e/ou por empresas comerciais para relações públicas; (7) ONG financiadas por subsídios ou por contratos com o governo (nacional ou um governo fornecedor); (8) firma de consultoria pela cobrança de taxa dos produtores,

que são seus clientes; (9) editoras que vendem jornais agrícolas ou outras publicações aos produtores; (10) combinações das diferentes alternativas enunciadas.

#### **ER&DS - Que diferenças básicas o senhor identifica entre a extensão rural oficial e a praticada por ONG no Brasil? Que oportunidades existem para esses dois tipos de instituição?**

**Tubino** - Há oportunidades iguais para ambos. De todas as classes econômicas e sociais, os governos têm recebido pressão para reformar e tornar a dar prioridade ao setor agrícola, a programas para a produtividade e fortalecimento de temas relacionados como a segurança alimentar, à gestão de recursos naturais sustentáveis, ao desenvolvimento rural, ao meio ambiente e à saúde. Ainda mais crescente



é o interesse representado pela integração da segurança alimentar com pesquisa. Fazer chegar essas prioridades efetivamente à demanda - pela forma e conteúdo requeridos - é o fator determinante para a oportunidade do serviço de extensão rural oficial ou privado.

**ER&DS - Qual a importância de um sistema de extensão rural oficial?**

**Tubino** - Desde os anos 1980 até o começo do século XXI, centra a extensão no papel do setor público especialmente dos governos nacionais em atividades agrícolas e da extensão rural. Mas somente o setor público pode efetiva e eficientemente realizar determinadas funções e de fato só os governos nacionais podem assumir aquelas responsabilidades que afetam o estado como um todo. Ainda que os governos nacionais e/ou níveis hierárquicos menores do governo sejam responsáveis para garantir os suprimentos públicos em nível local para os serviços de extensão, são alocados poucos recursos para assistência técnica ou treinamento. Poucos municípios no mundo dispõem de um setor técnico-agrícola para assistir aos produtores em seus problemas técnicos.

**ER&DS - Como tem avançado as capacida-**

**des competitivas da agricultura familiar?**

**Tubino** - Agricultura familiar é uma visão recente do desenvolvimento rural. Ele deve partir de um núcleo (familiar por excelência e pioneiro do próprio serviço de extensão), estender-se além da agricultura, identificando o potencial de renda e a importância econômica de interesses diversificados, atividades como o ecoturismo, indústrias caseiras e atividades chamadas "da porteira para fora". A infra-estrutura física e social, assim como as atividades de recreação, são necessárias para dar suporte ao processo de desenvolvimento. Devem ser orientadas e dimensionadas ações e programas para o chamado "escoamento da safra" que, na pequena produção, é executado por um mercado atemporal, por intermediários ou pelo "aproveita-

mento" em indústrias rurais caseiras. O papel da extensão rural deverá ser ampliado para apoiar e promover especialmente a pequena produção.

**ER&DS - Como resolver os problemas relacionados à segurança alimentar?**

**Tubino** - Não há uma solução simples para quais necessidades e o que fazer para servir a população pobre e com insegurança alimentar. Alguns especialistas enfatizam o crescimento e o aumento da produção. Outros temem a superprodução e a baixa de preços e focalizam mais na qualidade e no mercado. Uma ampla base e o crescimento sustentado serão essenciais para reduzir a pobreza, de acordo com o Banco Mundial. Se a ação não for tomada para assegurar subsistências rurais apropriadas, as cidades submergirão com as pessoas pobres despreparadas que procuram uma maneira de vida melhor. Assistir as populações rurais para elevar a produtividade agrícola ajuda, mas não é suficiente. Há também a necessidade de preparar produtores em não-produtores ligados ao desenvolvimento da microempresa. A educação e a extensão rurais para a saúde e nutrição requerem a cooperação de vários serviços